

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 993 - 20/6/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Na noite da última quinta-feira, a nova diretoria da APROPUC, formada pela chapa Autonomia e Ação Coletiva na Luta, tomou posse de seu mandato para o biênio 2016-2018. Liderada pelo professor João Batista Teixeira da Silva, do Departamento de Inglês, a chapa obteve 162 votos dos 180 votantes, sendo eleita, portanto, por 90% dos votos. A chapa tem como vice a professora Maria Beatriz Abramides do Pós em Serviço Social.

A noite da posse foi marcada por um encontro na sede da APROPUC, que contou a apresentação de todos os professores e professoras que compõem a nova diretoria, além de um sarau com apresentações musicais.

No primeiro momento do evento, a comissão eleitoral destacou a importância da APROPUC enquanto espaço de atuação dos professores na luta por seus direitos, atribuindo também à entidade o caráter de um dos espaços mais críticos que se constroem atualmente dentro da PUC-SP.

DISCURSO DE POSSE

Em seguida, o presidente João Batista destacou alguns dos feitos da

AUTONOMIA E AÇÃO COLETIVA NA LUTA TOMA POSSE NA APROPUC



TALITHA ARRUDA

O presidente João Batista Teixeira da Silva em seu discurso de posse

APROPUC em suas várias décadas de atuação na universidade, como o contrato de trabalho por tempo, o cálculo de salário por cinco semanas e a luta pela instituição e per-

manência das eleições diretas para a reitoria.

Além disso, João, que também foi presidente da última gestão da entidade, lembrou outras conquistas dos profes-

res, como a licença paternidade, a licença em caso de adoção de filhos por casais homoafetivos e a aceitação do nome social dentro da universidade.

CAMPANHA DE FILIAÇÃO

Apesar da luta constante da APROPUC, João fez questão de lembrar que a entidade precisa ampliar seu número de associados, uma vez que atualmente tem apenas 30% do corpo de associados que tinha em 2006.

O presidente pontuou ainda que a direção da APROPUC pretende atuar além dos muros da universidade, lutando sempre por uma sociedade justa, igualitária e democrática, ao lado de movimentos sociais e coletivos. “As lutas são muitas e somente com unidade conseguiremos fôlego para enfrentá-las”, concluiu o professor.

Em seguida, o evento contou com uma apresentação do cantor e compositor Fabrício Ramos, ex-aluno da PUC-SP, e também com a apresentação do músico Tião Preto e do professor Paulinho Oliveira do Depto. de Economia da PUC-SP, ao lado de Luis Carlos Quagliotti, secretário da APROPUC.

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA O AJUSTE FISCAL DO GOVERNO DILMA!

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**



AGUNS MOMENTOS DA POSSE DA DIRETORIA DA APROPUC: AO LADO A COMISSÃO ELEITORAL DÁ POSSE AOS PROFESSORES ELEITOS; ABAIXO, ESQUERDA, O MOMENTO MUSICAL, COM PAULINHO E TIÃO (ACIMA) E FABRÍCIO RAMOS, (ABAIXO) SEMPRE ACOMPANHADOS POR LUIZ CARLOS QUAGLIOTTI, O BILLY; ABAIXO, DIREITA, A EQUIPE DE TRABALHO DA APROPUC.



FOTOS TALITHA ARRUDA

Evento homenageia trajetória do professor Perseu Abramo

Na segunda-feira, 13/6, a Fundação Perseu Abramo promoveu no auditório 239 o relançamento do livro *Padrões de Manipulação na Grande Imprensa*, de autoria de Perseu Abramo, cuja morte completou 20 anos neste mês.

Estiveram presentes e compuseram a mesa lideranças históricas do Partido dos Trabalhadores, como Olívio Dutra, Eduardo Suplicy, além do prefeito de São Paulo Fernando Hadadd e da família de Perseu e militantes da imprensa independente.

Perseu foi professor no Departamento de Jornalismo entre 1981 até sua morte em 1996. No prefácio da primeira edição, de 2003, o professor Hamilton Octavio de Souza, então chefe do Departamento de Jornalismo, relata que o texto do livro "*Padrões de Manipulação*" é parte de uma pesquisa financiada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe)

e que foi concluída às custas do próprio professor em virtude da suspensão da verba pelo conselho por problemas financeiros da universidade. Na mesma direção o professor José Arbex Jr. traça, na apresentação do livro, o legado ético deixado pelo professor.

Já na reedição atual a jornalista Patrícia Cornils relata a atualidade do livro de Perseu em um momento em que a grande mídia impressa e televisiva articulam um golpe contra a vontade soberana da população brasileira.

O professor Valdir Mengardo, chefe do departamento de Jornalismo, também expôs a trajetória de Abramo no curso de Jornalismo, colocando sua experiência e dedicação em um pequeno grande livro que relata todos os truques que a grande imprensa se utiliza para encobrir os fatos e distorcer, em benefício dos exploradores, as lu-



Da esquerda para a direita Paulo Motoryn, Olívio Dutra, Lia Ribeiro, Luis Dulci, Catia Passos e Hamilton Pereira

ANDRESSA VILELA

tas da população brasileira.

A presença do pensamento e do companheirismo de Perseu Abramo se fez sentir ao final de cada fala dos convidados ao repetirem emocionados "Perseu, presente!".

O evento foi transmitido ao vivo pela internet, através do site da Fundação Perseu Abramo, e sua íntegra pode ser vista através

do endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=S-bTdpzySs>. O livro *Padrões de Manipulação na Grande Imprensa* não é vendido comercialmente e estará disponível para download no endereço eletrônico <http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/Padr%C3%B5es%20manipula%C3%A7%C3%A3o%20web-2.pdf>.

O que a APROPUC espera da reitora eleita

As urnas abertas na sexta-feira, 10/6, revelaram a escolha da comunidade pela professora Maria Amália Andery, atual pró-reitora de pós-graduação e pesquisa. A candidata obteve uma vitória apertada sobre Antonio Manzatto, garantindo a sua vitória nos segmentos de professores e estudantes, enquanto o professor da Teologia venceu entre os funcionários.

O Conselho Universitário (Consun) determinou a lista tríplice, composta por Maria Amália Andery, Antonio Manzatto e Francisco Serralvo, que será enviada ao cardeal Dom Odilo Scherer que, com as suas prerrogativas medievais poderá ou não referendar a escolha da comunidade.

A APROPUC, no entanto, entende que, em que pese os vícios do processo sucessório (que teve debates das entidades com sala vetada, prazos exíguos e uma normatização que queria apagar as lembranças de que a PUC-SP já fez eleições diretas para reitor), a vontade soberana da comunidade deve prevalecer encaminhando-se a professora Maria Amália à direção da universidade. Sendo assim a entidade dos professores espera que a reitora eleita encaminhe os vários pleitos docentes, expressos pela APROPUC e por professores nos encontros e debates estabelecidos nas últimas semanas, para que a dignidade volte a fazer parte da vida docente desta universidade.

Em primeiro lugar é

preciso terminar de vez com o chamado represamento. Hoje, aproximadamente 1/3 do quadro docente desta universidade, encontra-se na vexatória situação de após incontáveis esforços, qualificar-se e ver que tanto financeiramente quanto funcionalmente, sua vida continuará estagnada em função da situação financeira da universidade. Esses quase 500 professores merecem o respeito da administração da PUC-SP, pela dedicação que tiveram e que hoje é revertida em prol da própria instituição.

Por outro lado, de nada adiantará a qualificação desses docentes se persistir a chamada maximização, ou seja, o sobretabalho docente, quando o professor tem que assumir oito ou nove turmas para ter um contrato de tempo integral. A PUC-SP, que foi uma referência em termos de contrato de trabalho, procurando se afastar da chamada hora-aula, hoje se vê suplantada por regimes exploratórios e mercantilistas, que fatiam os contratos docentes e inviabilizam uma qualidade de ensino minimamente aceitável. De nada adiantará também acabar com a deliberação 65/78 e substituí-la por outros mecanismos que sacramentem o atual status quo. Nossos alunos, que pagam verdadeiras fortunas para estarem em sala de aula, merecem um ensino qualificado, com professores que se dediquem em tempo integral ao aperfeiçoamento de suas disciplinas.

Nessa direção é preciso também terminar com a estrutura de tabelas salariais diferenciadas para trabalhos

iguais. As sucessivas crises financeiras fizeram com que essa triste solução fosse adotada, colocando em situação vexatória docentes que executam a mesma tarefa e que têm salários diferentes, unicamente porque o seu tempo de casa é diverso de um colega veterano.

Embora a APROPUC defenda uma avaliação contínua é preciso diferenciá-la dos mecanismos produtivistas que hoje vigoram na universidade, frutos de uma visão tacanha, que chegou até nós através de políticas equivocadas do Ministério da Educação e Cultura. Adotar-se o engessado currículo Lattes como determinante para a avaliação docente não se coaduna com a trajetória desenvolvida por esta universidade no cenário da educação brasileira. Manter-se pendurada às publicações legitimadas pelo Quallys constitui-se um atraso para nós que temos na defesa da livre manifestação uma das principais bandeiras. Hoje vemos a burocracia acadêmica (a mesma que nosso grande mestre Tragtemberg chamava de delinquência) ditar parâmetros para aquilo que deve ou não ser aceito como pesquisa, quase sempre embasados no mais baixo sentido de corporativismo.

Essas e outras questões têm sido alvo de nossas críticas cotidianas à administração da PUC-SP. Boa parte delas, porém, passa por uma questão estatutária, apontada por todos os candidatos como obstáculo à nossa continuidade enquanto instituição verdadeira-

mente séria no setor da educação. É preciso redefinir-se o papel da mantenedora. Não é cabível que uma Fundação, encarregada de manter uma instituição de ensino, interfira tão vergonhosamente em questões acadêmicas. E, mais do que isso, que essa interferência seja aceita pacificamente por uma reitoria que nega as próprias deliberações de seus conselhos. É fundamental que as atribuições, e até mesmo a própria existência do Conselho de Administração (Consad) sejam revistas, para que a autonomia volte a fazer parte de nosso dia a dia. Por outro lado, mecanismos de controle como a lista tríplice devem desaparecer de nosso texto base, sob pena de revivermos os séculos de dominação clerical e de estados autocráticos, que hoje não se coadunam com os novos ventos que parecem soprar do Vaticano.

A APROPUC sempre se colocou e se colocará da defesa do ensino de qualidade e contra a precarização das condições de trabalho docente e, dessa maneira, espera sinceramente que a professora Maria Amália coloque novamente esta universidade como uma referência no âmbito da educação brasileira, na luta pela emancipação de uma população subjugada por sistemas políticos e econômicos autoritários, que fazem da exploração do homem pelo homem a sua principal diretriz.

Diretoria da APROPUC

GAUCHE NA VIDA

A lição dos trabalhadores franceses: voltemos às barricadas!

Milton Pinheiro

A luta dos trabalhadores franceses contra o ataque daquele Estado burguês está se consolidando como uma lição para os trabalhadores do mundo. Trata-se de uma quadra de profundos ataques ao fundo público, aos direitos sociais e trabalhistas, e de políticas neoliberais radicais que, mesmo do ponto de vista capitalista, aprofunda a crise do sistema. É uma tentativa desesperada, e vulgar, da ordem do capital, de tentar revalorizar a sua lógica a qualquer custo.

Após intenso processo de mobilização e enfrentamento com a repressão do governo da social-democracia francesa, aquela que tragicamente em qualquer cenário de crise econômica procura sempre os ombros da classe trabalhadora para colocar o ônus das contradições da crise sistêmica do capital, teve nesta quinta-feira (26/5) uma resposta digna da cultura política revolucionária que advém dos jacobinos da revolução francesa, dos trabalhadores da primavera dos povos de 1848, dos lutadores da Comuna de Paris e tantos outros movimentos de luta da classe trabalhadora em defesa dos seus direitos. A França não teve, nesse dia, a circulação de jornais que não publicaram o comunicado público da CGT (Confe-

deração Geral do Trabalho) e apenas o histórico jornal L'Humanité circulou pelas bancas do país.

A ação dos trabalhadores franceses e suas organizações de classe impediram que os grandes panfletos da burguesia francesa, que não respeitam o direito à informação pública, fossem impressos e chegassem às bancas.

Nestes últimos dias os trabalhadores radicalizaram suas ações contra o pacote de medidas do governo da ortodoxia neoliberal de François Hollande, que ataca os direitos trabalhistas e previdenciários dos franceses que estão no mercado de trabalho, bem como da juventude que irá adentrar esse espaço da vida social. Como reação, avança uma intensa jornada de lutas da classe trabalhadora com grandes manifestações políticas e culturais para impedir a catástrofe social que o capital mundial e seu consórcio francês querem impor.

O bloco de lutas dos trabalhadores tem organizado, e avançado, na mobilização social. Dezenas de milhares de trabalhadores ocuparam as ruas de Paris, cercaram com atividades culturais o monumento da República, protestaram por toda a França e têm enfrentado com determinação a repressão policial. A CGT também conseguiu o apoio dos trabalhadores do controle ferroviário e

aéreo que já paralisaram suas atividades.

A intensa jornada de lutas se afirmou de forma vitoriosa sobre algumas das mais importantes atividades industriais do país, com a paralisação de 16 das 19 usinas nucleares e o fechamento da grande maioria das refinarias e depósitos de combustível. A escassez de combustível já atinge várias localidades da França.

O bloco de lutas promete novas ações para impedir o êxito da reforma trabalhista anunciada, que mais uma vez atinge a jornada de trabalho com a possibilidade de aumento de 48 até 60 horas de trabalho semanal, de acordo os interesses do patrão. O governo Hollande, através dessa contrarreforma proposta, permite total liberdade ao patronato para flexibilizar e precarizar as relações de trabalho.

Esse projeto propõe o fim do adicional de horas extras para aqueles que trabalham além das 35 horas semanais, quebra a negociação por ramo de atividade e categoria para possibilitar acordos por empresas. Fato que pode quebrar a unidade da classe e a sua capacidade de articulação e organização. No entanto, como a história das lutas sociais já comprovou, os trabalhadores franceses reagiram com grande mobilização e intensidade a este ataque da ordem do capital que veio, mais uma vez, pelas

mãos da social-democracia europeia.

Lutas com ações de grande impacto têm sido feitas, a exemplo do bloqueio e fechamento do porto de Le Havre na Normandia, que atingiu fortemente o deslocamento pela ponte que conecta esse importante porto às cidades e outras localidades do país, inclusive não deixando que as forças da repressão pudessem se locomover para agir nessa região. Informações também apontam que piquetes de trabalhadores atingem a Bretanha, paralisando a produção industrial na área portuária de Brest.

Com essa jornada de lutas os trabalhadores franceses nos lembram uma lição: é preciso lutar e que é possível vencer. O avanço desse bloco de lutas deverá tender à derrota do governo.

A França das lutas operárias e libertárias nos avisa que as barricadas estão à vista, cabe agora aos trabalhadores do mundo levantá-las por sua emancipação.

Milton Pinheiro é cientista político e pesquisador da área de história política. Professor do Programa de Pós-graduação em História, cultura e práticas sociais da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Tem vários livros publicados, entre eles, Ditadura: o que resta da transição (Boitempo, São Paulo, 2014). Este artigo foi publicado em <https://blogdaboitempo.com.br>

MOVIMENTOS SOCIAIS

Nas ruas, o protesto contra o massacre homofóbico nos EUA

Na última quarta-feira, 15/6, centenas de pessoas se reuniram no Vão Livre do Masp, em São Paulo, para repudiar o massacre LGBTfóbico que aconteceu na semana passada em Orlando, nos Estados Unidos. Na madrugada de domingo, 49 pessoas foram mortas na boate Pulse, uma boate LGBT, por um único homem, num atentado que claramente foi construído por uma sociedade preconceituosa, excludente e violenta.

Nesse dia, manifestantes levaram velas e cartazes às ruas de São Paulo a fim de prestar sua solidariedade às vítimas e também denunciar a LGBTfobia que existe no Brasil, um dos países mais homofóbicos do mundo.

O ato caminhou pela Avenida Paulista levando a faixa "49 de Orlando - Não esqueceremos!" em silêncio.

Universidades estaduais seguem em greve

Trabalhadores, estudantes e professores da USP, Unicamp e Unesp realizaram, no dia 15/6, quarta-feira, uma manifestação, como parte de suas atividades de greve, em defesa da saúde e da educação pública, contra a desvinculação do Hospital Universitário da USP, pela democratização do acesso e da permanência na educação.

A manifestação saiu da USP e foi rumo ao Palácio dos Bandeirantes, sede do

Ao chegar na Praça do Ciclista foi lida a lista dos nomes das vítimas. Ao final, alguns manifestantes entoavam palavras de ordem contra o presidente interino Michel Temer (PMDB).

No momento atual, no qual os Estados Unidos caminham para sua próxima eleição presidencial, ressurgiu o debate sobre o controle de armas no país e também sobre a xenofobia, principalmente a islamofobia, uma característica muito presente na cultura americana e atualmente propagada pelo candidato à presidência pelo Partido Republicano, Donald Trump. É importante ressaltar, entretanto, que o massacre não se trata de puro terrorismo, mas de uma construção social que possui valores agressivos e intolerantes em relação a diversos atores sociais, sendo um deles a comunidade LGBT.

governo de São Paulo. Lá, os presentes também se manifestaram contra o corte nos salários que está sendo proposto pelo governo aos trabalhadores em greve.

Ainda assim as paralisações estão fortalecidas e as reitorias de diversos campi estão ocupadas contra os cortes promovidos nas instituições. Há, entretanto, sempre o medo sobre possíveis reintegrações de posse, que sempre acontecem de maneira truculenta.

Brasileiros se reúnem em solidariedade a trabalhadores franceses

A terça-feira passada (14/6) foi um dia de intensas mobilizações na França, com greve geral e manifestações que, segundo os sindicatos locais, levaram cerca de um milhão de pessoas para as ruas contra a reforma trabalhista.

A marcha andou por quilômetros e conseguiu chegar ao seu destino final, mas foi reprimida pela polícia, que lançou gases, balas de borracha e jatos d'água.

Em diversas partes do mundo, foram organizados atos de solidariedade aos trabalhadores. No

Brasil, cerca de 30 pessoas se reuniram em frente ao Consulado Geral da França, em uma ação conjunta da Conlutas e da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Luta.

As entidades mostraram que o apoio aos que lutam na França não é um dever apenas do movimento internacionalista, uma vez que a situação vivida lá ilustra o que se passa no mundo inteiro: "um momento em que a crise do capital atinge a todos os trabalhadores", segundo o portal da Conlutas.

Manifestações marcam Dia Nacional de Lutas

Desde as primeiras horas da última quinta-feira, 16/6, servidores públicos foram às ruas em atos contra o governo e sua política de arrocho.

As mobilizações pelo país exigiam a saída do presidente interino e golpista Michel Temer, além da saída de outros políticos corruptos e reacionários. De acordo com a central sindical CSP-Conlutas, essa mobilização é um importante passo para a construção da Greve Geral contra os ajustes e por um governo dos trabalhadores.

Entre os dias 16 e 18/6, mais de 2,5 mil pessoas de todo o Brasil se reuniram em Brasília para o II Encontro Na-

cional de Educação (ENE). Também compondo o Dia Nacional de Lutas, uma grande marcha marcou a abertura do encontro, pautando a defesa da educação.

Representantes de diversas categorias dos servidores públicos federais, que estão em luta contra o Projeto de Lei Complementar (PLP) 257/2016 e demais ataques aos serviços públicos e servidores, participaram da atividade com pautas específicas.

Por todo o país, bandeiras contra o machismo, a cultura do estupro, assim como outras formas de opressão e exploração também foram levantadas.

ROLA NA RAMPA

Evento comemora centenário de Antonio Rago

Entre as décadas de 1940 e 1960 quem ligasse o rádio certamente se depararia com o som vibrante de um violão mágico, comandando um regional que fez história na música popular brasileira. Antonio Rago, líder do Regional do Rago, no dia 2/7, completaria 100 anos. Para homenagear esta data seu filho, professor do Departamento de História e da APROPUC, Antonio Rago Filho, está organizando, juntamente com o Instituto Bixiga e vários amigos e admiradores de Antonio Rago, uma jornada no Teatro Sergio Cardoso (rua Rui Barbosa, 153 - Bexiga) em homenagem à data. As apresentações começam às 16h com uma palestra sobre os violões de São Paulo, seguida por um coquetel. Às 18h acontecerá o show musical "Jamais te esquecerei". A PUC-SP também está programando uma homenagem que acontecerá no início do 2º semestre.



Professores contra a chamada lei da mordada

A Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) ingressou no Supremo Tribunal Federal com uma ação direta de inconstitucionalidade contra a chamada "Lei da Mordada" (Lei 7.800/2016), aprovada pela Assembleia Legislativa de Alagoas. A proposta, chamada "Programa Escola Livre" em Alagoas e "Escola Sem Partido" no restante do país, diz defender a "neutralida-

de" e proibir a "doutrinação ideológica" na sala de aula. Fala que o professor não pode "cooptar" e "perseguir" (com essas expressões) alunos por razões de natureza política ou religiosa. Porém, esses programas são perigosos instrumentos permitindo acusações subjetivas, estimulando o denunciamento e estabelecendo critérios ideológicos para a definição do conteúdo curricular.

Visite o site da APROPUC

No site da APROPUC você encontra toda semana a edição do PUCviva e as principais publicações da APROPUC. Lá estão postados vários documentos de interesse do professor, além de um amplo noticiário sobre os eventos da PUC-SP e dos movimentos sociais. O endereço eletrônico é www.apropucsp.org.br.

Anna Cintra exonera Manzatto da coordenação de ARII

Ao encerrarmos esta edição recebemos a informação de que o professor Antonio Manzatto, segundo colocado no processo de escolha do novo reitor, foi exonerado do cargo de coordenador da Assessoria de Assuntos Institucionais e Internacionais. Manzatto foi nomeado pela própria Anna Cintra que se queixou das críticas que eram levantadas contra ela pelo professor.

Consun homologa resultado da eleição

Em sessão extraordinária realizada em 15/6 o Conselho Universitário (Consun) homologou a lista tríplice que será encaminhada a Dom Odilo Scherer para a escolha do(a) sucessor(a) de Anna Cintra. A lista tríplice será enviada ao Grão-Chanceler na ordem em que foram votados os candidatos: Maria Amália Andery, Antonio Manzatto, e Francisco Serralvo. Os conselheiros solicitaram que gestões fossem feitas para que a escolhida fosse realmente a mais votada. Nesse sentido a professora Anna deverá informar a Dom Odilo um quadro detalhado com o resultado da votação.

Professores organizam livro sobre exposições

Os professores Fabio Cypriano, do departamento de Jornalismo e Mirtes Marins de Oliveira lançam, no dia 25/6 o livro História das Exposições/Casos Exemplares, do qual eles são organizadores.

O lançamento acontece no Galpão VB, Av. Leopoldina, 1150, a partir das 15hs. No mesmo dia o Galpão VB inaugura duas exposições inéditas no país, Cinthia Marcelle e Gisele Beiguelman.

Erundina conduz ciclo de palestras na PUC-SP

Seguindo a temática "Reinvenção da democracia", Luiza Erundina, realizará um seminário para apresentar alternativas políticas nos princípios do Bem Viver, Teko Porã, Ubuntu, Ecosocialismo e democracia direta aplicadas à cidade de São Paulo. O primeiro debate acontece no dia 20/6, seguindo pelo dia 27/6 e 4/7, sempre às 19h30, no Tucarena. Além da participação de Erundina, o deba-

te sobre Bem Viver contará com Cristine Takuá, filósofa e educadora indígena; Vanessa Lafayette, secundarista do movimento Juntos; Daniel Caballero, artista plástico; e Suely Rolnik, psicoterapeuta do Núcleo de Estudos da Subjetividade da PUC-SP. A mediação será de Célio Turino, ex-secretário de Cidadania Cultural. Mais informações podem ser encontradas no link <http://bit.ly/1rsakSP>.